



SAÚDE EM RISCO

BACTÉRIA | CONTÁGIO POR INALAÇÃO

A bactéria legionella está presente no meio aquático - sistemas de água domésticos, jacuzzis, piscinas -, rios e lagos. O contágio ocorre pela inalação de gotículas de água quente suspensas no ar. Os sintomas surgem cinco a seis dias após a inalação e vão da dor de cabeça à diarreia e vômitos.

GRANDE PORTO



Bactéria foi detetada em novembro na fábrica da Longa Vida de Matosinhos

Justiça investiga surto que já matou 14 pessoas

INCÓGNITA Foco de legionella que fez 89 infetados nos últimos dois meses, no Grande Porto, continua por identificar **INTERNADOS** Hospitais de Matosinhos, Porto, Vila do Conde/Póvoa de Varzim sem doentes internados devido à doença

FÁTIMA VILAÇA/JOÃO SARAMAGO
Subiu para 14 o número total de vítimas mortais do surto de legionella que afetou os concelhos de Matosinhos, Vila do Conde e Póvoa de Varzim nos últimos dois meses. Os dados foram divulgados pelo Centro Europeu de Controlo e Prevenção de Doença e ontem confirmados pela Administra-

ção Regional de Saúde do Norte (ARS-N). A autoridade de saúde, que ainda não tem confirmada a origem do surto, adianta que já não há qualquer doente internado nos Hospitais de Matosinhos, Porto e Vila do Conde/Póvoa de Varzim, para onde foram encaminhados os 89 doentes infetados com a

aquela que também é conhecida como a Doença dos Legionários. Entretanto, após as primeiras mortes, o Ministério Público de Matosinhos mandou instaurar um inquérito para apurar a origem do surto, que registou o primeiro caso a 29 de outubro. A bactéria foi detetada em novembro, nas torres de refrigeração da fábrica de laticínios Longa Vida, em Matosinhos, mas ainda não está provada a correlação entre essa identificação e que tenha sido aquele local o foco de origem do surto. Após a confirmação dos primeiros casos, a empresa de laticínios optou, na altura, por desligar, de forma preventiva, os seus equipamentos de refrigeração, mas garantiu, à data, não ter recebido da autoridade de saúde qualquer informação concreta sobre a presença da bactéria que provoca a doença.

PROCESSO JUDICIAL DO SURTO VILA FRANCA DE XIRA TEM NOVE ARGUIDOS

reu apenas 11 dias após ser conhecido o primeiro caso de infeção de um surto que matou 14 pessoas nos concelhos de Vila do Conde e Póvoa de Varzim. Com 89 doentes infetados e 14 vítimas mortais, o surto de legionella do Grande Porto já ultrapassou, no que toca à mortalidade, o surto de Vila Franca de



Xira, na Grande Lisboa, em 2014, onde foram registadas 12 mortes, embora o número de infeções tenha então ultrapassado as quatro centenas.

Tal como no caso do Norte, também em Vila Franca de Xira

foi aberto um inquérito de investigação judicial. O processo conta com nove arguidos, já acusados pelo Ministério Público, mas continua, mais de seis anos depois, sem chegar a julgamento. ●

VILA FRANCA DE XIRA | **MAIS DE 50 ACORDOS**

O surto verificado no mês de novembro de 2014 no concelho de Vila Franca de Xira infetou mais de 400 pessoas e provocou 12 mortes. As empresas arguidas - a Adubos de Portugal e a General Electric - chegaram a acordo com mais de 50 das 73 vítimas identificadas na acusação do Ministério Público.



CUF | **CHUVEIROS NA ORIGEM NO INÍCIO DE 2018 UM SURTO DE LEGIONELLA SURTIU NO HOSPITAL CUF DESCOBERTAS, EM LISBOA, E INFETOU QUINZE PESSOAS: A BACTÉRIA ESTAVA NOS CHUVEIROS DO HOSPITAL.**

LISBOA | **SURTO NO HOSPITAL MATOU SEIS**

Em novembro de 2017 um surto da Doença do Legionário, com origem no Hospital de São Francisco Xavier, em Lisboa, provocou seis vítimas mortais. A origem do surto foi uma das torres de arrefecimento daquela unidade hospitalar, onde foi detetada a estirpe fatal da bactéria, devido à falta de manutenção do equipamento.



SEM VACINA

❑ Não existe vacina para a Doença dos Legionários, uma forma de pneumonia atípica. ●

MANUTENÇÃO DAS REDES

❑ A prevenção depende da correta manutenção das redes de abastecimento de água. ●

CURA COM ANTIBIÓTICOS

❑ O tratamento é feito com recurso a antibióticos, como azitromicina ou fluoroquinolonas. ●

TAXA DE LETALIDADE

❑ A chamada Doença dos Legionários apresenta uma taxa de letalidade de 10%. ●

ALICE MARTINS
89 ANOS, MATOSINHOS

Deu entrada no Hospital Pedro Hispano, em Matosinhos, na quarta-feira, dia 4 de novembro, e morreu na madrugada do dia seguinte. O seu funeral realizou-se na Igreja de Lavra.



ÁLVARO MOREIRA
74 ANOS, MINDELO

Uma das 14 vítimas mortais do surto de legionella no Grande Porto, Alvaro Moreira foi a sepultar no dia 12 de novembro, no cemitério de Mindelo, no concelho de Vila do Conde.



CARLOS SILVA
85 ANOS, VILA DO CONDE

Residente em Fajozes, morreu no Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde. As cerimónias fúnebres realizaram-se no dia 9 de novembro, no Crematório do Vale do Ave.



DEOLINDA AZEVEDO
75 ANOS, VILA DO CONDE

Residente em Vilar do Pinheiro, morreu no dia 10 de novembro, no Hospital Pedro Hispano, em Matosinhos. Contava 75 anos. O seu funeral decorreu no cemitério de Vilar do Pinheiro.



JOAQUIM FERREIRA
85 ANOS, PÓVOA DE VARZIM

Entrou no CH Póvoa de Varzim/V. Conde com falta de ar e 40 graus de febre, a 29 de outubro. Foi transferido para os Cuidados Intensivos do Pedro Hispano, onde morreu a 5 de novembro.

